

TRADUÇÃO DE INGLÊS

10 julho 2014

Aos Bahá'ís do Mundo

Amigos muito amados,

O pôr do sol do dia 20 de março de 2015 assinala o fim do ano 171, o encerramento do nono Váhid do primeiro Kull-i-Shay' da Era Bahá'í. Apelamos os bahá'ís do ocidente e do oriente para adotarem, nessa auspiciosa ocasião, as disposições que os unirão na implementação comum do calendário badí.

Em consonância com o princípio que rege o desenvolvimento gradual e a aplicação progressiva dos Ensinamentos, as disposições do calendário badí têm vindo a ser aplicadas progressivamente ao longo do tempo. O Báb introduziu o calendário e o seu padrão geral de períodos e ciclos, meses e dias. Bahá'u'lláh providenciou esclarecimentos e suplementos essenciais. 'Abdu'l-Bahá esclareceu alguns aspetos e sob a direção de Shoghi Effendi foram tomadas medidas com vista à sua adoção no ocidente, tal como descrito em diversos volumes de *The Baha'i World*. No entanto, ficaram por resolver algumas questões devido a ambiguidades relativamente a datas islâmicas e gregorianas, assim como dificuldades na correlação de observâncias históricas e eventos astronómicos com declarações explícitas no Texto. Quando questionados sobre certos assuntos relativos ao calendário, tanto 'Abdu'l-Bahá como Shoghi Effendi, deixaram isso à discrição da Casa Universal de Justiça. Dentre as suas muitas características há três que exigem esclarecimento para a aplicação uniforme do calendário: o modo de determinar o Naw-Rúz, o ajustamento do caráter lunar dos Sagrados Aniversários Gémeos durante o ano solar, e a fixação das datas dos Dias Sagrados dentro do calendário badí.

“O Festival de Naw-Rúz cai no dia em que o sol entra no signo de Carneiro”, explica Bahá'u'lláh no Seu Livro Sacratíssimo, “ainda que isso aconteça não mais de um minuto antes de anoitecer”. No entanto, os detalhes têm sido deixados indefinidos até agora. Decidimos que Teerão, o berço da Abençoada Beleza, fosse o ponto sobre a terra, que servirá de base para determinar, por meio de cálculos astronómicos, feitos por fontes fidedignas, o momento do equinócio vernal no hemisfério norte e, assim, o dia de Naw-Rúz para o mundo bahá'í.

Os Festivais dos Aniversários Gémeos, o Nascimento do Báb e o Nascimento de Bahá'u'lláh, têm sido observados no oriente, tradicionalmente, de acordo com a sua correspondência ao primeiro e segundo dias de Muharram no calendário islâmico. Estes dois dias são considerados um só aos olhos de Deus”, afirma Bahá'u'lláh. No entanto, uma carta escrita em nome do Guardião declara: “No futuro, não haverá dúvida de que todos os Dias Sagrados seguirão o calendário solar, e serão tomadas providências para que os Festivais Gémeos sejam celebrados universalmente”. Como satisfazer o caráter lunar intrínseco destes abençoados Dias, dentro do contexto de um calendário solar, tem-se mantido até agora sem resposta. Decidimos que, a partir de agora, eles passarão a ser observados no primeiro e no segundo dias após a oitava lua nova, depois do Naw-Rúz, conforme determinado com antecedência pelas tabelas astronómicas, usando Teerão como ponto de referência. Em consequência, os Aniversários Gémeos passam a ser móveis, de ano para ano, entre os meses de Mashiyyat, 'Ilm e Quدرات, do calendário badí, ou entre os meados de outubro e meados de novembro, segundo o calendário gregoriano. No próximo ano, o nascimento do Báb ocorrerá em 10 de Quدرات e o Nascimento de Bahá'u'lláh em 11 de Quدرات. É com alegria e grande expectativa que olhamos para os próximos aniversários do bicentenário do Nascimento de Bahá'u'lláh e do

Nascimento do Báb, em 174 e 176 EB respetivamente, os quais serão celebrados por todo o mundo bahá'í de acordo com um calendário comum.

As datas dos restantes Dias Sagrados serão fixadas dentro do calendário solar de acordo com as declarações explícitas de Bahá'u'lláh, 'Abdu'l-Bahá, e Shoghi Effendi. Decidimos deixar de lado certas discrepâncias no registo histórico: Naw-Rúz, 1 Bahá; o Festival de Ridván, entre 13 Jalál e 5 Jamál; a Declaração do Báb, 8 'Azamát; a Ascensão de Bahá'u'lláh, 13 'Azamát; o Martírio do Báb, 17 Rahmát; o Dia do Convénio, 4 Qawl; a Ascensão de 'Abdu'l-Bahá, 6 Qawl.

A menos que sejam especificamente revogados por estas novas disposições, as orientações anteriores e os esclarecimentos referentes ao calendário e à observância da Festa de Dezanove Dias e dos Dias Sagrados permanecem iguais, bem como o início do dia ao pôr do sol, a suspensão do trabalho, e as horas em que certos dias sagrados são comemorados. No futuro, uma alteração das circunstâncias poderá exigir medidas adicionais.

É evidente que, a partir das decisões delineadas, os bahá'ís do oriente e do ocidente irão encontrar alguns elementos do calendário diferentes daqueles a que eles estão habituados. O alinhamento das datas do calendário badí com outros calendários irá mudar dependendo da data do Naw-Rúz. O número de dias de Ayyam-i-Há irá variar de acordo com o calendário do equinócio vernal em anos sucessivos; o ano que começa no Naw-Rúz 172 E.B. incluirá quatro desses dias. A tabela elaborada no Centro Mundial Bahá'í, que define as datas de Naw-Rúz e dos Sagrados Aniversários Gémeos, cobre meio século e será fornecida a todas as Assembleias Espirituais Nacionais, em devido tempo.

A adoção de um novo calendário em cada dispensação é um símbolo do poder da Revelação Divina em reformular a percepção humana da realidade material, social e espiritual. Através dele, são distinguidos momentos sagrados, o lugar da humanidade é reinventado no tempo e no espaço, e é reformulado o ritmo da vida. O próximo Naw-Rúz assinalará mais um passo histórico na manifestação da unidade do povo de Bahá e no reconhecimento da Ordem Mundial de Bahá'u'lláh.

[Assinado: A Casa Universal de Justiça]